

RESENHA

CASTILLO LADINO, Patricia; GUEVARA BERMÚDEZ, Guillermo (Orgs.). **Educación intercultural y sociedad. Oportunidades y desafíos**. Chile: Ril editores, 2021. 290p.

Jonathan Espinosa¹

Maxim Repetto²

Esta resenha apresenta o livro *Educación Intercultural y Sociedad: Oportunidades y desafíos*, organizado por Patricia Castillo Ladino e Guillermo Guevara Bermúdez³. Este é composto por doze capítulos e é animado por quatro contos que fazem parte do trabalho educativo da professora Eva Siare e que visam promover uma reflexão sobre a interculturalidade. A obra surge como resultado de um projeto da Universidade Católica do Norte (Chile) e oferece uma explicação sobre a diversidade cultural das sociedades atuais, assim como uma resposta frente aos processos de segregação e à tendência homogeneizante que contrasta com essa diversidade. Por isso, seu objetivo é aprofundar o campo de debate sobre interculturalidade e cidadania, destacando o valor da abordagem intercultural e sua apropriação nos processos educativos.

A relevância desta obra para a comunidade acadêmica está no fato de que cada capítulo apresenta, a partir de diferentes realidades, situações que deram origem a reflexões, experiências e pesquisas do campo da interculturalidade e cidadania em contextos educacionais no Chile, Colômbia e nos Estados Unidos.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9617-6809>. E-mail: jonathan.espinosa@udea.edu.co.

² Doutor em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (UnB). Professor titular no curso de Licenciatura Intercultural, Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena na Universidade Federal de Roraima (UFRR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2898-9079>. E-mail: maxim.repetto@yahoo.com.br.

³ Revisão do Texto: Dra. Kristiane Alves Araújo, especialista em temas sobre saúde e interculturalidade.

Esta obra aborda temas variados como: o desenvolvimento de habilidades docentes para o ensino em contextos rurais e diversos, a implementação de estratégias pedagógicas focadas na diferença e que visem a inclusão e a equidade social, o uso de currículos interculturais e outras estratégias que buscam promover a aprendizagem da cultura e da língua das comunidades indígenas, a construção discursiva da identidade em relação à noção de interculturalidade, a educação crítica para a cidadania a partir de problemas sociais relevantes, práticas para fortalecer o vínculo entre famílias migrantes e as escolas nas sociedades de destino, experiências educativas interculturais apoiadas na literatura, experiências educativas através de técnicas têxteis pré-colombianas, entre outras.

No primeiro capítulo, Urbano Salazar Cancino, inspirado em processos educativos com alunos do curso de pedagogia da Universidade Católica do Chile, campus Villarrica, localizado no sul do Chile, busca contribuir no desenvolvimento de habilidades docentes iniciais para trabalhar com salas de aula multisseriadas em comunidades rurais e diversas. Nele se apresenta a importância que tem para o professor o fato de fazer uma leitura preliminar, tanto do contexto (natural, social, cultural e produtivo), quanto da diversidade dos alunos. Isso servirá como ponto de partida para pensar estratégias de ensino, para o desenvolvimento de atividades e execução a partir de uma série de dispositivos curriculares que se adaptem às diversas especificidades de uma comunidade educativa. O autor assinala uma série de princípios fundamentais para um modelo pedagógico pensado para salas de aula multisseriadas, alguns deles são: responder à diversidade do grupo, levar em conta o contexto local e integrar as perspectivas de diferentes disciplinas.

No segundo capítulo, Faustino Peña Rodríguez e Gabriela Alfonso Novoa, apresentam estratégias e adaptações implementadas na Universidade Pedagógica Nacional da Colômbia (UPN), com o objetivo de abordar a diversidade e a diferença. Esta seção do livro apela para o papel desempenhado pela articulação entre uma posição epistemológica e estratégias pedagógicas, ao conceber processos educativos que têm como eixo a inclusão e a justiça social. Os autores fazem uma crítica ao sistema de méritos

sociais do país, assinalando que o ponto de partida é diferente para todos. Seguindo a Dubet salientam a necessidade de que os sujeitos e procedimentos sejam equilibrados e apresentam as estratégias pedagógicas inclusivas adotadas na UPN, algumas delas são: pedagogias inclusivas desenhadas para cada grupo populacional, apoio psicossocial, testes em formato digital acessível ou leitores, adaptação das condições de acessibilidade física, ferramentas de letramento em Braille, entre outras.

No capítulo seguinte, Celia González Estay, Camila Villaroel Rivera e Michel Riquelme Sanderson, apresentam uma proposta curricular intercultural que visa promover o ensino da cultura e da língua aimará pelo meio de uma matriz ecometodológica que considera conteúdos como a espiritualidade, a tecnologia, a etnohistoria e a reprodução social e económica. Esta proposta está baseada no calendário agropecuário da região de Tarapacá, no norte do Chile. A matriz desenvolvida pelos autores pode ser aplicada a outras comunidades indígenas no conteúdo macrocultural e no ensino das línguas, em outros termos, ela permite considerar os conteúdos culturais próprios, a língua e os saberes contidos nas práticas culturais indígenas. Em sua prática pedagógica, os autores dão particular valor ao calendário andino regional, baseado na Cruz Chakana e à visão de mundo indígena aimará.

O tema central do capítulo quatro, escrito por Sandra Garrido Osses, diz respeito à formação discursiva da identidade referida à interculturalidade. O estudo foi realizado no Chile, em uma comunidade educativa em contexto mapuche, no sul do Chile. A autora parte do pressuposto de que a linguagem é fundamental, tanto na constituição da realidade social, quanto na formação da identidade. Por isso, ela faz uma análise do discurso de vários membros de uma comunidade educativa. A fundamentação teórica está relacionada com a construção da identidade em contextos educacionais e a representação social da educação. Após a análise, entre outras coisas, a autora questiona que nem sempre há um consenso sobre a noção de interculturalidade em uma instituição que decidiu aderir a um projeto pedagógico intercultural.

O assunto abordado no capítulo cinco é o estudo de problemas sociais relevantes como temas pedagógicos, os quais possibilitam o aprendizado da análise e da interpretação crítica. Esta seção contribui principalmente para a reflexão sobre o conceito de cidadania. Martha Cecilia Gutiérrez Giraldo, Julieth Patermina Rodas e Ana Milena Muñoz Morales, expõem uma experiência educativa localizada na Colômbia, realizada com alunos do último ano do ensino fundamental, os quais fazem parte de uma comunidade em situação de risco social por deslocamento forçado por conflitos bélicos, pobreza e outras situações. Os alunos estudaram diferentes conflitos na Colômbia, atuais e históricos, que serviram de base para fazer análises que levaram a novos conhecimentos, essas análises tentavam responder questionamentos pelo contexto histórico e espacial desses problemas, suas implicações sociais, econômicas, agrárias, políticas, etc. Os autores sustentam que o estudo desses problemas relaciona o conhecimento social à vida dos alunos, o que lhes permite aprender a "analisar criticamente a realidade social e identificar formas de contribuir para sua transformação a partir de possibilidades presentes e futuras".

O sexto capítulo do livro é dedicado a uma reflexão sobre a relação entre famílias de imigrantes latinos nos Estados Unidos e suas escolas anfitriãs. Kiyomi Sánchez-Suzuki Colegrove nos apresenta os dados qualitativos de um estudo etnográfico que parte do pressuposto de que as escolas dos Estados Unidos veem a educação das famílias imigrantes latinas de forma pejorativa, considerando-a deficiente. No entanto, o estudo realizado refuta essa suposição e mostra o ponto de vista dos pais e mães imigrantes. O texto revisa a relação entre escolas e famílias imigrantes de acordo com a literatura científica, trata as questões da colaboração e do compromisso das famílias com a educação dos filhos, aponta os desafios e barreiras que devem ser enfrentados e dá algumas recomendações, principalmente dedicadas aos professores que atuam ou atuarão em espaços educacionais semelhantes.

Na sétima parte do livro, Francisco Villegas, compartilha uma proposta de ação pedagógica desenvolvida com alunos da carreira de Pedagogia Básica da Universidade Católica do Chile. A proposta

apresentada nesta seção consiste em uma forma de pensar a interculturalidade na formação de professores, por meio da literatura. Além de responder às diretrizes curriculares do Ministério da Educação, o trabalho desenvolvido pelos alunos de Pedagogia Básica buscou promover a literatura multicultural como fonte de conhecimento sobre diversas formas de vida. Da mesma forma, foram realizadas intervenções e ferramentas didáticas incorporando a abordagem intercultural.

A autora do oitavo capítulo, María Elena Gonzalez Araya, apresenta ao leitor uma experiência escolar relacionada com as técnicas têxteis pré-colombianas. A atividade foi realizada em uma instituição localizada em San Pedro de Atacama, no norte do Chile, com alunos da quinta série. A particularidade desse contexto é que alunos de diferentes nacionalidades e que possuem diferentes ascendência étnicas convergem na sala de aula. A autora compartilha sua aproximação aos têxteis andinos, o conhecimento que estes envolvem e aponta a importância que eles têm no campo educacional intercultural. Esse apartado contém informações sobre os materiais que são implementados, o processo de preparação dos materiais, os corantes que são usados (assim como aqueles que têm sido usados historicamente), as técnicas de tingimento e a elaboração do tecido e artesanato. Finalmente, a autora apresenta algumas conclusões onde nota, entre outras coisas, quais cores foram utilizados pelos alunos segundo sua ascendência étnica.

O nono capítulo expõe os resultados de um estudo realizado em uma instituição de ensino na área de Atacama, norte andino do Chile, que declara um projeto educacional intercultural. A pesquisa teve como objetivo identificar e caracterizar as percepções de professores sobre a interculturalidade. O texto começa falando sobre a diversidade étnica do Chile, bem como a imigração como um fenômeno crescente no país. Patricia Castillo Ladino, a partir do pensamento de Walsh, assinala a relevância de se conceber uma educação intercultural em um contexto como o já citado. Em seguida, são explicadas várias perspectivas de interculturalidade (racional, funcional e crítica), entre outras contribuições teóricas que são as bases do estudo qualitativo, em que, por meio de entrevistas, é possível identificar em qual dessas perspectivas se situa a

concepção de interculturalidade dos professores da instituição de ensino.

O décimo capítulo, escrito por Guillermo Guevara Bermúdez, traz para o livro a exposição de várias ações e projetos realizados na região de Antofagasta, no norte do Chile, que conseguiram gerar espaços de articulação entre educação matemática e educação para a cidadania. No texto, a cidadania é apontada como um conceito que se modificou ao longo do tempo, mas, quando articulada com a educação matemática, assume um caráter integral, pois cada dimensão do conceito de cidadania fomenta sua relação com as questões da educação matemática (assuntos ambientais, de paridade, questões interculturais, etc.). O autor sustenta que o desenvolvimento da competência matemática permite que os cidadãos tomem decisões com base em fatos, pesquisas ou argumentos. Isso favorece a reflexão, a formação de conceitos, a interpretação e a abordagem de novas situações e problemas relevantes.

A literatura como elemento relevante de uma educação com abordagem intercultural reaparece como tema central no décimo primeiro Capítulo. Rosa Sequeida Gonzalez apresenta uma perspectiva original ao apresentar reflexões teóricas e experiências que buscam promover a literatura infantil como estratégia didática. Esse tipo de literatura se apresenta como pertinente na transmissão da cultura às novas gerações. Além disso, a autora subscreve a ideia de que a obra literária tem um pano de fundo e está carregada da tradição do escritor. Nesse sentido, ao articular a literatura infantil com as diferentes culturas e seus saberes, surge a possibilidade de estabelecer pontes para conhecer e valorizar o que é próprio, assim como a contribuição de outras sociedades.

O livro termina com um capítulo escrito por Rodrigo Castillo Cuadra, em que apresenta uma reflexão sobre a relação entre interculturalidade crítica e educação. Isso ganha um significado especial em um momento como o descrito pelo autor, em que a competitividade apaga as subjetividades e nos leva a tentar nos impor aos outros, gerando desigualdade e exclusão. O autor desenvolve uma reflexão sobre o pensamento intercultural e cita autores como Lévinas, Bauman, Picotti e Fornet-Betancourt, os quais

enriquecem seu pensamento. Posteriormente, essa apreciação teórica inicial é ampliada pelo autor ao pensar na “intensidade” das relações entre a interculturalidade e a educação. Em sua tese sobre essas relações, conceitos como memória histórica e narrativas culturais vão desempenhar um papel central.

Como mostrado em várias seções, hoje nossas sociedades estão conectadas e a migração tende a crescer. Nos países americanos ainda existe uma dívida histórica com os diferentes povos indígenas que foram oprimidos durante séculos, bem como com a diáspora africana ou outras comunidades que foram negadas e transgredidas. Os estudos neste livro apontam para oportunidades de melhoria com práticas pedagógicas diversas, as quais trabalham desde o currículo, os problemas sociais, o calendário andino, o artesanato, a literatura, a matemática, entre outras. Este texto explora a interculturalidade e a cidadania permitindo-nos compreender a versatilidade e a possível aplicação desses enfoques, bem como perceber quais problemas elas procuram responder. Apesar de ser fruto de pesquisas e análises específicas, ele provoca novas reflexões nos leitores. Essas questões são os desafios que enfrentamos nas sociedades atuais e a comunidade acadêmica desempenha um papel importante nas respostas que buscamos a elas.

Recebido em: *Abril/ 2023*.

Aprovado em: *Setembro/ 2023*.